



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE**

**JOSÉ ALFREDO NEDEL FILHO**

**O CÉREBRO VISCERAL**

**Restinga Sêca**

**2019**

**JOSÉ ALFREDO NEDEL FILHO**

**O CÉREBRO VISCERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, apresentado à Antonio Meneghetti Faculdade.

Orientador: Prof. Horácio Shigueru Chikota

Co-Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Juliane Fiorese

Restinga Sêca

2019

**JOSÉ ALFREDO NEDEL FILHO**

**O CÉREBRO VISCERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ontopsicologia, Curso Bacharelado de  
Ontopsicologia, Faculdade Antonio  
Meneghetti – AMF.

Orientador: Prof. Horácio Shigueru Chikota  
Co-Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Juliane Fiorese

**Comissão Examinadora:**

---

Prof. Dr. Horácio Shigueru Chikota  
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Juliane Fiorezi  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Almir Foletto  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 09 de outubro de 2019.

## **DEDICATÓRIA**

Ao professor Antonio Meneghetti e ao local  
Recanto Maestro.

## **AGRADECIMENTO**

Ao professor e mestre Horácio Shigueru Chikota.

## RESUMO

O cérebro visceral é um sistema nervoso presente na região visceral, com cerca de 600 milhões de neurônios e que é desconhecido pela maioria da população, assim como desconhecemos também o nosso corpo. A parte que conhecemos mais de nós mesmos é o sistema nervoso central. O ser humano é dotado, por natureza, do chamado cérebro neurogastroenterológico ou cérebro viscerotônico e que nos é desconhecido, principalmente na forma que processa as informações e quais tipos de imagens nos transmite à consciência humana. Os três grandes Sistemas Nervosos do organismo humano, a saber: Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Visceral e Sistema Nervoso Periférico, captam e processam as informações que chegam do externo do nosso organismo assim como também do mundo interno. Todas as informações relevantes para o humano, são unificadas na fase perceptivo-cognitivo da proprioceptividade onde todo o organismo é informado da sua realidade atual. A formação reticular faz todas as cognições e informa aos córtex primários, secundários e terciários. De todas estas percepções cognitivas é o Eu, que tem soberania em escolher quais irá seguir. As informações que provém do cérebro visceral são reais e não manipuladas, e as que provém do cérebro craniano são em sua maioria defletidas no momento da passagem pelo tálamo. O Eu lógico-histórico não se apercebe que as informações que chegam ao espelho da consciência foram manipuladas e defletidas, e em muitos casos é a partir delas que o Eu lógico-histórico realiza a racionalidade, ou seja, em base a informações distorcidas. O objetivo do presente trabalho é o de demonstrar a existência dos três sistemas nervosos, indicando como os mesmos interagem no processo perceptivo-cognitivo do ser humano.

**Palavras-chaves:** cérebro visceral; informações; percepção.

## ABSTRACT

The visceral brain is a nervous system present in the visceral region, with about 600 million neurons and which is unknown to the majority of the population, just as we are unaware of our body. The part we know most about ourselves is the central nervous system. The human being is, by nature, endowed with the so-called neurogastroenterological brain or viscerotonic brain and that is unknown to us, especially in the way it processes information and what kinds of images it transmits to human consciousness. The three major Nervous Systems of the human organism, namely Central Nervous System, Visceral Nervous System and Peripheral Nervous System, capture and process the information that comes from the external of our organism as well as from the internal world. All information relevant to the human is unified in the perceptual-cognitive phase of proprioceptivity where the whole organism is informed of its current reality. Reticular formation makes all cognitions and informs the primary, secondary and tertiary cortices. Of all these cognitive perceptions is the Self, which has sovereignty in choosing which ones to follow. The information that comes from the visceral brain is real and not manipulated, and the information that comes from the cranial brain is mostly deflected at the time of passage through the thalamus. The Logical-Historical Self does not realize that the information that reaches the mirror of consciousness has been manipulated and deflected, and in many cases it is from them that the Logical-Historical Self realizes rationality, that is, on the basis of distorted information. The aim of the present work is to demonstrate the existence of the three nervous systems, indicating how they interact in the perceptual-cognitive process of the human being

**Keywords:** visceral brain; information; perception.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1 - DIVISÃO DO SISTEMA NERVOSO EM BASE À ANATOMIA .... 17**

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1 – REDES (PLEXOS MIENTÉRICOS) ..... 20**



## SUMÁRIO

<b>1 PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>10</b>
1.1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA .....	10
1.2 OBJETIVO GERAL .....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4 ESTRUTURA DOS TRÊS SISTEMAS NERVOSOS .....</b>	<b>17</b>
4.1 FUNCIONAMENTO DOS TRÊS SISTEMAS .....	17
<b>4.1.1 Sistema Nervoso Central .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1.2 Sistema Nervoso Periférico ou Autônomo .....</b>	<b>19</b>
4.1.2.1 <i>Cérebro Visceral</i> .....	19
4.1.2.2 <i>Cérebro Visceral para a Ontopsicologia</i> .....	21
<b>5 INTERAÇÃO DOS TRÊS SISTEMAS NO PROCESSO PERCEPTIVO- COGNITIVO .....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 Via talâmica .....</b>	<b>23</b>
<b>5.2 Via extratalâmica .....</b>	<b>23</b>
<b>6 DIFERENÇAS ENTRE O SNC E O SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO.....</b>	<b>26</b>
<b>7 CONDICIONAMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>8 IMPORTÂNCIA DO RECUPERO DA PERCEPÇÃO DO CÉREBRO VISCERAL PARA UMA PERCEPÇÃO INTEGRAL .....</b>	<b>33</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>
ANEXO 1 - SISTEMA NERVOSO VISCERAL .....	40
PLEXOS MIENTÉRICO, SUBMUCOSO E MUCOSO.....	41

## **1 PROBLEMA DE PESQUISA**

### **1.1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA**

Nós humanos, temos três grandes grupos de sistemas nervosos, que recebem e transmitem informações, tanto informações internas do nosso organismo para o bom funcionamento do mesmo, como informações que chegam do externo (ambiente que está ao nosso redor), pelos cinco sentidos.

Os três grandes grupos são: Sistema Nervoso Entérico, também chamado de Cérebro Visceral ou Neurogastroenterológico (cérebro do intestino); Sistema Nervoso Periférico (distribuído ao longo do corpo) e Sistema Nervoso Central (crânio e medula espinhal). Estes sistemas nervosos trabalham em conjunto. Dentre os três, o Sistema Nervoso Central e o Periféricos são os mais conhecidos e estudados no âmbito da neurociência.

Os três grandes grupos de sistemas nervosos, a serem estudados neste trabalho, agem de maneira sincronizada e às vezes de maneira autônoma. O Sistema Nervoso Entérico (SNE) possui esta autonomia em relação ao Sistema Nervoso Central (SNC). O motivo é que estes sistemas são os responsáveis em processar as informações que chegam e se originam em nosso corpo, formando o processo perceptivo-cognitivo. Muitas vezes nos damos conta que apesar das nossas certezas absolutas e aparentes, certezas morais que permeiam a sociedade, constantemente cometemos erros, que nos levam a perdas, a sofrimentos, angústias, frustrações etc., e não conseguimos conscientizar as causas do erro. Normalmente culpamos o governo, as outras pessoas ou as situações que nos foram adversas.

Mesmo fazendo parte de um conjunto importante de suporte para decisões, o que se verifica na vida cotidiana, é um grande desconhecimento e uma ignorância muito grande sobre o nosso corpo, não temos percepção da sua totalidade e de sua funcionalidade, a nossa educação como um todo não prevê este argumento. De maneira velada, somos conduzidos a ver o corpo como um pouco sujo, pecaminoso e fomos educados a salvar nossa alma. Em decorrência desta educação e cultura, os sistemas nervosos que temos em nosso corpo também são desconhecidos da maioria de nós.

O que vamos abordar neste texto, e é a razão deste trabalho de monografia, é um estudo teórico prático dos nossos sistemas nervosos e da interação que ocorre entre os três sistemas, de como proceder na vida para ter maior assertividade, maior inteligência nas decisões do dia a dia.

Nós humanos possuímos os três grandes sistemas nervosos no corpo, uma rede de neurônios que possuem a função de receber, processar e retransmitir informações, de comunicar ao organismo o que está acontecendo, de fazer o processo perceptivo.

Neste trabalho, vamos estudar os três Sistemas Nervosos, e sobre os quais podemos ter certa gerência consciente, a medida que nos responsabilizamos pelas informações que nos chegam do organismo ou do meio ambiente. O estudo maior recai sobre o cérebro visceral como um importante instrumento para auxiliar o organismo como um todo no processo informático.

Os estudos e trabalhos acerca do Cérebro Visceral são muito recentes, também é muito pouco estudado e praticamente considerado sem importância como sistema perceptivo de informações. Nossa cultura privilegiou o Sistema Nervoso Central, principalmente os dois sentidos: a visão e a audição.

Perceber quais informações são verdadeiras, as que chegam à minha consciência tanto do meu mundo interno como as que chegam da realidade externa, através dos cinco sentidos e da intuição, uma vez que tenho três sistemas nervosos que biologicamente são bem construídos para funcionarem em ordem e perfeita harmonia. Todo o nosso processo perceptivo cognitivo é perfeito até a fase proprioceptiva, onde todo organismo é informado de toda a realidade interna e externa, que diz respeito a minha unidade de ação, mas o processo perceptivo cognitivo final vai sempre depender do Eu (ou Eu lógico-histórico) que é soberano e sempre responsabilizado a agir.

“Eu em latim é ego = fazer, agir. Significa, portanto, o ser ou essente do fazer, quem faz. A parte psíquica exposta, capaz de reflexão e voluntarismo, livre para agir ou não agir” (MENEGETTI, 2012, p. 103). O Eu é uma estrutura espiritual transcendente. Ele controla tudo o que diz respeito a nós, nossos pensamentos, nosso corpo, mas se tentarmos encontrá-lo na matéria, no sistema neuronal etc., não o acharemos.

Em função do que foi comentado na introdução até aqui, o problema de pesquisa que queremos estudar é: como acontece a interação entre os três sistemas nervosos que participam do processo perceptivo-cognitivo.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Para responder ao problema levantado, o problema geral deste estudo é o de descrever o processo de interação entre os três sistemas nervosos que participam do processo perceptivo-cognitivo.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos se constituem em:

- 1) Descrever a estrutura e funcionamento dos três sistemas nervosos, a saber, Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Entérico ou Visceral;
- 2) Descrever como os 3 sistemas nervosos interagem no processo perceptivo-cognitivo;
- 3) Discorrer sobre a importância da recuperação da percepção do Cérebro Visceral para a percepção integral do ser humano.

As justificativas deste trabalho são basicamente:

- 1) Aumentar o conhecimento pessoal sobre os três Sistemas Nervosos e como posso utilizar mais o mesmo no meu dia a dia;
- 2) Estudo prático de como diferenciar a percepção-comunicação organísmica (ôntica) da informação memética.

Os estudos e trabalhos acerca do Cérebro Visceral são muito recentes, também é muito pouco estudado e praticamente considerado sem importância como sistema perceptivo de informações. Nesta monografia vamos fazer um traçado comparativo entre os três sistemas nervosos e um estudo mais detalhado do Sistema Nervoso Entérico.

Portanto, a relevância deste estudo é para melhorar minha vida, em primeiro lugar. Pretendo saber como distinguir a cada momento no aqui e agora, qual a informação que é útil e funcional para minha identidade, como faço para saber qual é a correta; qual informação que devo seguir no momento em que sei o que é útil e funcional para mim, me permitindo resolver meus problemas com mais sagacidade. Se me converto em uma pessoa mais assertiva, melhor contribuo para mim em primeiro lugar, e depois para a sociedade.

Para a ciência da percepção humana, quanto maior as perspectivas de estudar um assunto e ter o domínio por parte de muitas pessoas, quanto mais trabalhos publicados e mais pessoas envolvidas, maior será o desenvolvimento da ciência ligada às percepções humanas e ao estudo de quais são as informações corretas que devemos seguir, entre todas aquelas que chegam até nós.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo o cientista Antonio Meneghetti (2002), existem diferenças entre os dois cérebros:

1 - O cérebro Cranial (SNC) que abrange a caixa craniana e a medula espinhal, está poluído por memes<sup>1</sup>, memes que não nos consentem perceber o real do nosso existir. Estes memes emitem informações que não correspondem à realidade. O meme é uma reflexão, uma informação que não tem a experiência, a evidência da ação praticada pelo sujeito. O meme é uma imitação, uma ideia. O mundo-da-vida, ao contrário, tem a experiência da ação concretizada, possui a evidência, pois viveu aquela experiência. A imagem que nos leva a ação é reversível. O meme dá uma imagem que nos leva à ocupar nosso tempo, nossa energia, em fazer uma plantação, uma sementeira, mas não nos dá uma colheita, ou uma colheita que não serve à nossa unidade de ação, nos faz superficiais com nossas coisas;

2- O cérebro visceral (SNE), que está localizado nas nossas vísceras, além de ter autonomia em relação ao craniano, é ainda totalmente sadio, livre dos memes. Para este autor, o cérebro do intestino é o primeiro e mais importante, e o cranial, que está na caixa craniana e na medula espinhal, é o segundo. O cérebro visceral auxilia para termos uma vida sadia, que nos leva a realização. É o sistema que informa a percepção da realidade, ao passo que o cérebro cranial, é um executor e deve dar a racionalidade desta diretiva dada pelo cérebro visceral ou neurogastroenterológico. Desta maneira o cérebro visceral seria o diretor da orquestra e o cérebro cranial, o executor do programa, aquele que acha no social as melhores alternativas para realizar as passagens que permite ao humano a realização.

Aristóteles<sup>2</sup>, filósofo grego que viveu nos anos 384 a 322 a.C., faz uma importante diferença entre o que é desejo e o que é vontade, diferenciação que nos ajudará a perceber a diferença de informações que nos chegam e as quais nós processamos. Os desejos estão mais ligados ao cérebro visceral e a vontade mais conexas ao nosso Sistema Nervoso Central.

O desejo como uma exigência do corpo para satisfação de um instinto interno do homem e a vontade que pode ser interna, oriunda de um instinto, ou pode estar ligada a fatos externos, ao humano. Para perceber a sutil diferença que existe entre os dois sistemas, desejo e vontade, requer uma percepção corporal muito avançada, uma atenção e um cuidado

<sup>1</sup>Meme: é um módulo de informações que não se sabe de onde nasceu. Não se conhece o original. Não deriva da natureza. Gene: é um módulo de informações biológico, deriva da natureza (MENEGETTI, 2002, p. 58).

<sup>2</sup> Para este filósofo os seres vivos podem ser divididos em quatro classes principais: 1- plantas - tem nutrição e geração; 2 - animais inferiores - os dois + tato; 3 - animais superiores - os dois + percepção + locomoção; 4 - Homem - os 4 + intelecto.

contínuo consigo mesmo. O desejo é sempre útil e funcional ao sujeito, a vontade pode vir de uma informação estranha a nós, não conveniente e nem aperfeiçoante.

No Livro da Alma (p. 215), ele afirma que a alma humana tem 5 propriedades:

1 – nutrir-se; 2 – desejar; 3 – percepção; 4 – locomover-se; 5 – pensar (função do intelecto).

O desejo pode ser uma manifestação do instinto, presente também nos animais superiores, e a vontade pode ser uma manifestação do instinto ou de um fato externo, às vezes até alheio a nós. A vontade é um ato reflexivo presente no humano que possui intelecto. O erro, quando acontece é no momento da reflexão. A vontade pode manifestar um interesse não útil e funcional para nós, pode ser até de outra pessoa.

Vemos que o intelecto age em base as informações que chegam ao espelho da consciência. A partir das informações que chegam a consciência, o intelecto realiza a racionalidade, incentivando a vontade a agir em busca da felicidade. Fundamentais são as informações que estão no espelho da consciência, que são a base para o Eu fazer racionalidade. A vontade fica condicionada ao livre arbítrio do sujeito de fazer ou não fazer. Se o Eu faz as escolhas corretas, chegamos a felicidade.

As almas dos animais superiores teriam as quatro primeiras propriedades, citadas acima, ao passo que a quinta, o pensar, é apenas do homem que possui intelecto. É importante esta distinção que faz o filósofo do ato de desejar (*orexis*) e a vontade (*boulêsis*). A vontade é derivada do ato de pensar, do refletir humano, ao passo que o desejar é também pertencente aos animais superiores que não possuem intelecto, tem o aspecto de necessidade biológica. Para este autor o desejo tem como fim satisfazer o organismo como um todo, um projeto mais biológico, ao passo que a vontade faz parte do sistema reflexivo, que pode estar ligada a um fato externo que desperta nossa curiosidade ou até uma semântica externa.

Para Aristóteles, filósofo anterior a Cristo, o intelecto tem a capacidade de prover e calcular os meios em vista de um fim. O intelecto é sempre correto, a dificuldade está para nós humanos, na consciência, um refletor de informações que devem ser interpretadas pelo Eu do sujeito. Para que fim colocamos o intelecto a trabalhar e conseguir aquela coisa a que se refere a nossa vontade, uma vez que colocado um fim, o intelecto faz os cálculos e acha os meios, e chegará ao objeto da vontade. Aristóteles não aponta a causa deste equívoco no ato de pensar e no ato de querer o objeto não prazeroso.

Por qual razão trouxemos Aristóteles para este trabalho do cérebro visceral? Este filósofo percebeu a existência de um processo de racionalidade do intelecto perfeito, sem erro próprio no humano, através do sistema da indução e da dedução, e se deu conta de que a

vontade de determinado objeto podia conter erros e levar o humano a dor. Não explicou a causa deste erro, apenas constatou sua presença, e afirmou categoricamente que o intelecto não comete erros no processo de buscar o objeto desejado.

A Ontopsicologia explica a origem do erro a partir do fato de não termos uma consciência exata, em função da presença do mecanismo do monitor de deflexão<sup>3</sup> no interior da psique humana. O monitor de deflexão é uma das descobertas da Ontopsicologia. Os filósofos antigos não sabiam ou não relataram historicamente a existência deste mecanismo que altera as imagens ou as informações<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup>É um programa acumulado ao interno das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva, com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância (MENEGETTI, 2012, p. 176).

<sup>4</sup> Informação é um nucleotídeo especular não quântico, que no momento da reflexão sobre o quântico organizado e específico, introduz e formaliza o orgânico ou unidade de ação (MENEGETTI, 2002, p. 15).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi uma das bases desse trabalho, bem como é a base para qualquer pesquisa, e assim, a partir dela pode-se conduzir outras pesquisas. O tema escolhido tem poucas obras escritas sobre o assunto, acarretando em uma dificuldade para desenvolver este trabalho. O método de pesquisa bibliográfica foi usado para o desenvolvimento deste trabalho porque:

- 1) É um processo de pesquisa e aprendizagem;
- 2) Se destaca das demais pesquisas por se constituir no primeiro passo da vida do estudante;
- 3) Ajuda o estudante a compreender o processo, a fim de obter compreensão e assimilação, chegando assim ao conhecimento esperado;
- 4) A pesquisa bibliográfica se torna uma constante na vida cultural do aluno mais aplicado, embasando toda a sua atividade intelectual;
- 5) Bibliografia é a fonte primária do conhecimento.



## 4 ESTRUTURA DOS TRÊS SISTEMAS NERVOSOS

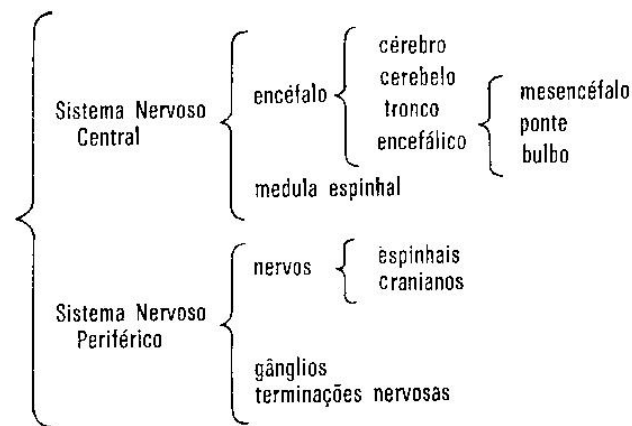
### 4.1 FUNCIONAMENTO DOS TRÊS SISTEMAS

Pode-se fazer várias divisões dos Sistemas Nervosos, levando-se em conta aspectos anatômicos, embriológicos e funcionais. O sistema nervoso é um todo que funciona em uníssono.

Nervos são cordões esbranquiçados que unem o Sistema Nervoso Central aos órgãos periféricos. Os nervos, que são redes de neurônios, quando se unem na medula, são chamados espinhais; quando se unem ao encéfalo, são chamados nervos cranianos.

Machado (1974) apresenta esta divisão do Sistema Nervoso, baseado na anatomia.

**Gráfico 1 – Divisão do Sistema Nervoso em base à anatomia**



**Fonte:** MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1974, p. 11

Os nervos podem ser divididos do ponto funcional em terminações nervosas que são de dois tipos: a) sensitivas ou aferentes, ligadas aos cinco sentidos; b) motoras ou eferentes, uma resposta a estímulos emitidos pelo SNC.

Para o presente estudo, a formação reticular tem importância pelos seguintes aspectos fundamentais:

- 1) É o lugar preferencial das informações que chegam do organismo;
- 2) É o lugar onde se faz a síntese de ação e reação do nosso Sistema Perceptivo-cognitivo;
- 3) Tem conexões com o cérebro, projetando fibras para todos os córtices cerebrais por via talâmica e extratalâmica. Tem conexões por via ascendente, ativando todos os córtices. Os córtices cerebrais e o hipotálamo enviam fibras descendentes à formação reticular;

- 4) A conexão extratalâmica que chega do cérebro visceral através do nervo vago até o núcleo do trato solitário na formação reticular e dali parte para o córtex frontal, sem passar pelo tálamo, é fundamental para o processo perceptivo-cognitivo.

No interior do tronco encefálico, temos a formação reticular, que é composta por uma intrincada rede de neurônios.

A região ocupada pela formação reticular vai dos níveis mais altos da medula espinhal, estende-se em todo o tronco encefálico, continuando até o diencéfalo.

A formação reticular é, pois, basicamente uma formação do tronco encefálico, onde ocupa grande área, preenchendo todo o espaço que não é ocupado pelos tractos, fascículos e núcleos de estrutura mais compacta. Até o início do século XX, quase nada se sabia sobre a formação reticular (MACHADO, 1974, p. 164).

As conexões da formação reticular são muito amplas, complexas e variadas. Recebe por via aferente e eferente, nos dois sentidos, com o cérebro, cerebelo e medula, e recebe também impulsos que chegam dos nervos cranianos.

#### **4.1.1 Sistema Nervoso Central**

O cérebro cranial é o órgão mais importante do Sistema Nervoso Central (SNC) e guarda a maior parte das nossas memórias. O cérebro humano executa várias funções, sendo algumas conscientes e outras inconscientes, estas baseadas, via de regra, em memórias que não nos damos conta de estar utilizando. Muitas das atividades do cérebro dependem da nossa vontade, outras não. Ocorrem de maneira automática. O pensamento e as fantasias conscientes dependem de nós, da nossa vontade e o sistema nervoso é obrigado a se sujeitar. O nosso Eu é soberano em escolher as informações que irá seguir.

O SNC é aquela parte do sistema nervoso como um todo que se relaciona com o meio ambiente externo ao indivíduo. Responde aos cinco sentidos, que são terminais sensitivos ou aferentes e a partir do momento que tocam o corpo, promovem uma síntese de reação e emite contra ordem pela via eferente até as terminações nervosas motoras.

Por processos educativos, fomos ensinados desde pequenos a “pensar com a cabeça” e a prestar atenção na linguagem com os ouvidos no que os outros nos falam. Conhecimentos avançados das neurociências estão baseados exclusivamente sobre cérebro cranial. Este não é independente do cérebro visceral, e se o intestino vai mal, o cérebro craniano sente; o inverso não é verdadeiro. O intestino age independentemente do Sistema Nervoso Central. É a “lei do intestino” ou também chamado “reflexo peristáltico” (GERSON, 2000).

### 4.1.2 Sistema Nervoso Periférico ou Autônomo

O Sistema Nervoso Periférico é constituído por vias aferentes e vias eferentes. O que interessa para o sistema perceptivo cognitivo, é a via aferente.

O nervo vago, em função de estar ligado às nossas emoções ou alguma coisa que nos move, é basicamente formado por fibras nervosas aferentes. Leva informações do cérebro visceral até a formação reticular.

Não é de se surpreender, portanto, que alguns autores falem deste nervo da “compaixão” como a conexão entre o corpo e o espírito. E se, como temos visto, noventa por cento das fibras do nervo vago são aferentes, ou seja, transmitem sinais de baixo para cima, do intestino até a cabeça (ROWLANDS, p. 14).

#### 4.1.2.1 Cérebro Visceral

A existência do Sistema Nervoso Entérico no corpo humano é desconhecida da maioria da população, pelas pessoas de um modo geral, mas é conhecida na área médica. Os primeiros trabalhos nesta área começaram na Alemanha, em 1850, quando Auerbach e Meissner evidenciaram ao microscópio a existência dos plexos mioentéricos e submucosos, uma espécie de rede neuronal que envolve todo o intestino fino (PÓVOA, 2002). Segundo esse autor, Auerbach e Meissner descobriram e perceberam sua existência, mas não sabiam qual a função específica desses neurônios e o seu modo de funcionamento no organismo.

No século XIX, na Inglaterra, começa a neurogastroenterologia, com os pesquisadores Bayliss e Starling, que perceberam quando trabalhavam com cachorros, que o intestino tinha um sistema próprio de responder as informações que vinham do mundo externo, independente das informações provenientes do Sistema Nervoso Central. Foram realizados experimentos em cachorros, onde o intestino delgado foi isolado do Sistema Nervoso Central do cachorro, através de separação por corte mecânico, e o intestino fino do animal continuava a responder aos estímulos que recebia. Inflado com uma bomba de ar, o intestino fino ficou emitindo contrações para expulsar o ar no sentido descendente até o ânus, para realizar a expulsão dos gases (GERSON, 2000, p.18).

O alemão Ulrich Trendelenburg, em 1917, publicou um trabalho onde retirou o intestino de uma cobaia, o manteve em uma solução nutritiva aquosa morna, e o sistema nervoso do intestino sobreviveu. O aparato dentro do qual órgãos vivos sobrevivem por várias horas, é chamado banho de órgão. O pesquisador soprava para dentro deste intestino isolado e

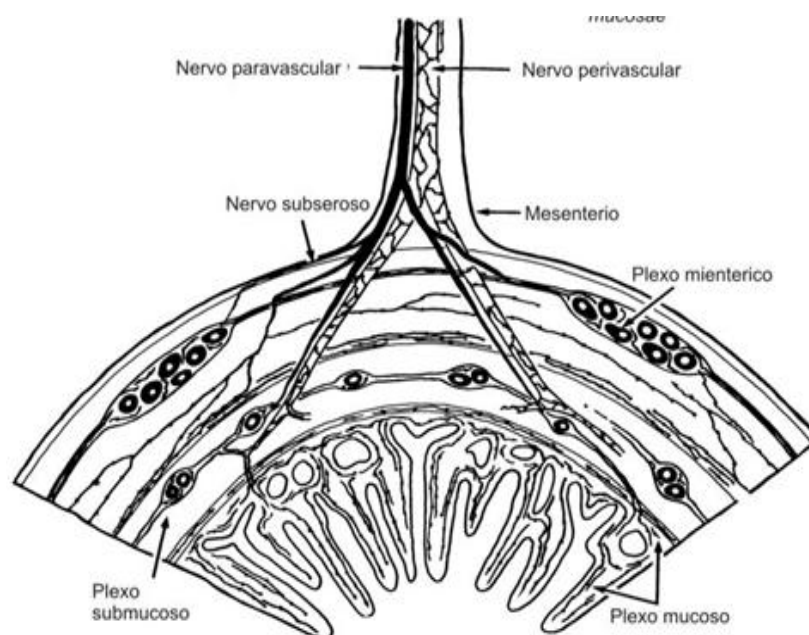
vivo, e o mesmo sopra de volta. Para fazer isto, o intestino tem que ser capaz de perceber o aumento da pressão dentro do tubo, e só consegue fazer isto porque possui o Sistema Nervoso Entérico independente. Sabe-se hoje, que existe este sistema nervoso no intestino do corpo humano, desconhecido em grande parte por todos nós ou ao qual não damos a devida importância, desconhecemos quais funções exerce e também da sua existência (GERSON, 2000, p. 21).

O cérebro visceral, conhecido como Sistema Nervoso Entérico e se localiza da metade do esôfago até o ânus, e a sede preferencial é o intestino fino, que nos seus 7 metros contém em torno de 200 a 600 milhões de neurônios que possuem um sistema autônomo em relação ao cérebro cerebral. Nas vísceras, todas as funções são executadas pelo sistema nervoso entérico, com exceção do esfíncter pilórico (saída do duodeno) (GERSHON, p. 21).

Em termos de sociedade, os seus efeitos são quanto mais sabemos sobre este assunto e se escreve, maior sua abrangência e divulgação. O cérebro visceral pode ser considerado como um ilustre desconhecido e quem sabe seja o mais importante órgão de percepção e transmissão de informações que tenhamos em nosso corpo, uma vez que por enquanto é totalmente sadio. Não sofreu até agora interferências.

O Sistema Nervoso Entérico está inserido nas vísceras e forma três redes que são os plexos mientérico, submucoso e mucoso. Na figura abaixo, fazendo um corte transversal do intestino, vemos a localização destas redes.

**Figura 1 – Redes (plexos mientéricos)**



O Sistema Nervoso Entérico, na sua parte aferente é todo ele levado ao SNC, através do nervo vago, até a formação reticular, onde segue até o encéfalo pela via talâmica ou extratalâmica.

O Sistema Nervoso Entérico tem a mesma origem no feto do SNC, porque ambos surgem da crista neural que, na realidade é uma população de células migratórias que aparecem na fase primária do processo de diferenciação do feto, onde parte formará o Sistema Nervoso Central e outras se transformarão no Sistema Nervoso Entérico.

A parte aferente do Sistema Nervoso Entérico é, em 90%, feita através do nervo vago, que é o X par, sendo o maior nervo do nosso organismo.

#### 4.1.2.2 Cérebro Visceral para a Ontopsicologia

Para a Ontopsicologia temos três denominações para o cérebro na região das nossas vísceras, que são (MENEGHETTI, 2018, p. 103):

- a) Cérebro neurogastroenterológico – é o cérebro existente na barriga, que é capaz de fazer uma síntese das informações que chegam nas zonas exteroceptivas e proprioceptivas. É a rede de neurônios presentes no plexo mioentérico e o plexo submucoso. É a parte de anatomia e funcionalidade da vasta rede neuronal, nervos, gânglios e terminais presentes nas nossas vísceras;

b) Viscerotônico

A forma mais completa de conhecimento sensório é o sentido interno. É exatamente um tambor que está entre o esterno e o púbis, uma caixa de ressonância dinâmica, que não se circunscreve em um órgão: é um espaço de percepção. O viscerotônico é a primeira forma fenomênica do intelecto no sentido (MENEGHETTI, 2018, p. 102).

- c) Zona do diafragma viscerotônico – região compreendida entre o plexo solar<sup>5</sup> e o diafragma. Quando se executa a melolística<sup>6</sup>, se faz vibrar toda esta região.

A zona do diafragma viscerotônico funciona como unidade sensória e unidade muscular. Dando a geografia de um músculo, entendemos um centro psicossensório e sensório-motor que na constante centripetação – amplia uma centrifugação (MENEGUETTI, 2018, p. 105).

---

<sup>5</sup> Anatomicamente, o plexo solar, também conhecido como plexo celíaco, é uma complexa rede de neurônios que no corpo humano está localizada atrás do estômago e embaixo do diafragma, perto do tronco celíaco, na cavidade abdominal, à nível da primeira vértebra lombar (L1).

<sup>6</sup>Meloniística é uma palavra grega que quer dizer harmonia metafísica pelo canto.

## 5 INTERAÇÃO DOS TRÊS SISTEMAS NO PROCESSO PERCEPTIVO-COGNITIVO

Nós humanos, somos dotados de três sistemas nervosos, que tem como finalidade última, prestar um serviço a unidade de ação que cada um de nós é, no sentido de que as informações que chegam até nós, sejam utilizadas após um processo perceptivo-cognitivo pelo nosso organismo, em vantagem para este indivíduo que somos. Estas informações que nos chegam através dos 5 sentidos externos (olfato, audição, visão, tato e gustação) e o sentido interno da intuição, sonhos, emoções etc., sejam úteis e funcionais para nossa individualização, para o nosso egoísmo vital, devem ser convenientes e aperfeiçoantes para nós viventes. Nós estruturamos e organizamos nossa vida da forma como percebemos a realidade do mundo, das relações sociais, familiares, etc., deste mundo externo a nós em confronto ao nosso mundo interno.

Nós percebemos a nossa realidade como unidade de ação, como três momentos distintos, que ocorrem a todo momento e sempre todos de maneira unida. Se faz uma divisão para facilitar o aprendizado e o estudo.. Na prática os três momentos ocorrem ao mesmo tempo na nossa vida e de maneira uníssona. São eles:

### – Exterioceptividade

“Primeira fase do processo perceptivo-cognitivo. Qualquer variante excitante externa ou interna ao organismo. Refere-se a qualquer estimulação externa ou interna na primeira fase de contato e enquanto ainda permanece setorial” (MANUAL DE MELOLÍSTICA, p. 260).

### – Proprioceptividade

Segunda fase do processo perceptivo cognitivo. É qualquer estimulação sensorial que se torna informação única para o organismo, as múltiplas aferências internas ou externas são unificadas em relação à estrutura-base da individuação e veiculadas em uma percepção unitária do organismo (MENEGHETTI, p. 262).

Nesta fase da proprioceptividade, nós humanos poderíamos ter percepção da realidade total através do nosso corpo, não fosse a interferência do monitor de deflexão. Perdemos a percepção de todo o corpo em função da cultura. O nosso Eu lógico histórico foi formado pela incidência diretiva e organizada do social. São memórias que estão armazenadas no cérebro cranial.

### – Egoceptividade

Terceira fase do processo perceptivo-cognitivo. É a percepção egóica, ou o quanto selecionado dos dois níveis precedentes (exteroceptivo e proprioceptivo) e referido ao Eu consciente voluntário e operativo; com consequência o Eu é coenvolvido irrevogavelmente a uma responsabilidade (MANUAL DE MELOLÍSTICA, p. 260).

A percepção total e unitária de si mesmo se consegue com o Em Si organísmico (mente + corpo), unidade entre orgânico e alma. Nós humanos não temos muitas vezes uma percepção correta da nossa realidade, de qual caminho tomar para nossa realização, em função da presença em quase a totalidade de nós habitantes do planeta terra, de um mecanismo alheio, que se simbiotizou em nosso cérebro cranial, que é uma descoberta da ontopsicologia e que esta deu o nome de monitor de deflexão, uma vez que este mecanismo não permite a percepção de toda realidade, mas sim uma percepção defletida ou reduzida.

O monitor de deflexão é uma grelha filtro colocada entre o processo proprioceptivo e aquele egoceptivo, que deforma as projeções do real à consciência e reinforma o organismo segundo dados não próprios do organísmico em situação (MENEGHETTI, p. 263).

A egoceptividade reduzida, que de fato, verifica-se na generalidade humana, acontece por duas causas: superego social (corpus estatutário social) e superego materno, ou matriz reflexa, e atuam com influência maciça no setor cerebrotônico. A tela ou grelha é um tipo de relé entre o orgânico e o Eu, e é automaticamente acionada a cada passagem ou variação do organismo (ONTOPSIKOLOGIA CIÊNCIA INTERDISCIPLINAR, p.48, volume I).

As percepções chegam através dos 5 sentidos até a formação reticular, que é informada na fase da exterocepção. É na formação reticular que se faz a síntese das informações que depois, de forma aferente, passam pelo tálamo, onde se localiza o traçado mnésico, deixado no momento da cena primária ou matriz reflexa, pela inserção do monitor de deflexão e que neste momento, deforma estas informações. Parte das percepções do olfato não passam pelo tálamo e vão direto ao córtex primário.

### **5.1 Via Talâmica**

A via talâmica são as informações que chegam no tronco encefálico, através dos 5 sentidos e das vísceras, de forma aferente, passam pelo tálamo e deste as informações são enviadas até os córtices.

### **4.2 Via Extratalâmica**

As informações provenientes do cérebro visceral chegam ao córtex pré-frontal pela via extratalâmica, através do nervo vago.

Via extratalâmica é a via que parte das vísceras e vai até a formação reticular, dali até a amígdala e daí até o córtex pré-frontal, não passando pelo tálamo. As informações que passam por esta via extratalâmica não foram defletidas pelo mecanismo do monitor de deflexão. A dificuldade é de percebê-las, são fugazes. Estas informações provêm do cérebro visceral.

A racionalidade humana, inicia após as informações terem chegado à consciência e terem passado pela matriz reflexa ou traçado mnéstico, que é o precipitado do monitor de deflexão. Estas informações se encontram defletidas, com exceção das informações provenientes do cérebro visceral, que chegam ao córtex pela via extratalâmica, e tornam a nossa consciência não exata, apesar de o processo da racionalidade que inicia após o processo perceptivo cognitivo das informações estarem na consciência, seja um processo correto de indução/dedução. O erro está na consciência que opera com informações parciais, distorcidas ou que não chegaram em sua totalidade na consciência a partir da proprioceptividade. O Eu lógico-histórico decide em base a estas informações parciais, defletidas, com um detalhe muito importante, o cérebro quando recebe o sinal opera a decisão ou síntese de reação.

O complexo<sup>7</sup> que se origina a partir da atividade do monitor de deflexão e é seu precipitado psicoemotivo, apresenta três características importantes: a) Se antecipa ao Eu lógico-histórico; b) é inconsciente; c) tem a capacidade de constelação, da mesma maneira como o sol constela e obriga os planetas a girarem em torno dele. O complexo nos coloca em atenção e as nossas referências em um fascínio sem escopo. Como ele se antecipa ao Eu lógico histórico, não percebe sua atuação e nem desconfia que as informações podem ser distorcidas da realidade.

As informações que chegam pelos 5 sentidos, passam pelo tálamo, e sofrem a deformação quando passam pelo traçado mnéstico.

Todas as informações que são captadas pelos 5 sentidos passam por esta matriz, com exceção do olfato, que tem também uma via extratalâmica para chegar ao córtex primário. Na consciência chegam todas as informações advindas do cérebro visceral, dos 5 sentidos e da intuição. A nossa consciência infelizmente não é correta, uma vez que as informações que passaram pelo tálamo foram defletidas pelo monitor de deflexão. A matriz reflexa é uma prótese psicoexistencial de uma pessoa, que é usada como uma estrutura mecânica que produz sempre o mesmo *standard* de comportamento, formando o estereótipo principal do sujeito, e é

---

<sup>7</sup>Tecnicamente é um precipitado psicoemotivo do m.d.d, portanto uma remoção feita por um Eu em formação sob pressão do monitor de deflexão, a partir de imagens do superego social e moralístico (DICIONÁRIO DE ONTOPSICOLOGIA, p. 52).



constituída no momento da cena primária. A matriz reflexa inibe a criatividade do sujeito, e é reforçada todos os dias pelos seguintes fatores (MENEGETTI, 2019).

a - Família. Temos nome e sobrenome que nos vinculam aquela família, aquele modo de comportamento. Prótese que fixa completamente o organograma do sujeito. Representa o passado e a repetição de si mesmo;

b - Afetividade. O nosso primeiro modo de amar, aprendemos na família. Se faço esta ação, a mãe me quer bem. Se uma coisa produz afeto é boa. Aprendemos aí nosso modo de ficar brabo. Quando adultos fazemos do mesmo modo;

c - Cultura. É o modo de entender daquela família. É um valor interno a família de origem. A língua representa a estrutura mais pesada desta cultura. É uma psicologia que está no interno da família;

d - Fato identificante. São fatos precisos que aconteceram na nossa infância, e que formam uma memória, onde nós somos capazes de nos identificar;

e - Ideologia. Algumas pessoas não têm ideologias, se identificam com o trabalho. Outras, a ideologia reforça mais a matriz reflexa. É um fixado rígido que reforça.

f - Coação caracterial a repetir. A pessoa formou um ideal de si mesmo, uma estátua, se sente original. Não é mais novidade de experiência, vai em burocracia.

Consegue-se desestruturar em grande parte a matriz reflexa com a metanomia<sup>8</sup>, em função de uma maior plasticidade neural é possível refazer sinapses entre os neurônios e suas redes, mas para tanto é necessário mudar os hábitos, com efetiva ação, para um escopo útil e funcional. O que faz a plasticidade neural é a ação do contra hábito.

---

<sup>8</sup>Varição radical do comportamento para identifica-lo 'a intencionalidade do Em Si ôntico'. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. Sua essência e o desinvestir-se continuamente do passado e constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori (MENEGETTI, 2012, p. 172).

## 6 DIFERENÇAS ENTRE O SNC E SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO

O segredo para quem quer o melhor de si mesmo, é descobrir como se pode diferenciar uma informação ôntica, funcional para o sujeito, de uma informação falsa ou memética, que é mais funcional para o sistema social e não para o sujeito. Uma informação pode ser falsa, mas a emoção e a energia que colocamos nesta informação é sempre verdadeira.

Vamos fazer uma distinção fundamental entre os dois sistemas nervosos:

1 – O cérebro visceral age por unidade de ação total do homem em resposta a um estímulo recebido, sempre como um projeto de vantagem ao egoísmo vital integral do sujeito. Tem começo, meio e fim. É uma intuição que revela todo o projeto. Por exemplo: quero aprender a cozinha viva para o meu bem-estar. É um projeto que envolve toda unidade de ação que sou, vai me proporcionar um prazer para o meu egoísmo vital integral. Gasto a energia em numerosas ações de vantagem para mim. Preciso plantar verduras, cozinhar, comprar carnes boas, alimentos frescos, frutas sadias, etc.;

2 - O SNC age mais baseado em fato externo que depois monopoliza toda a energia do sujeito, e o mesmo permanece com aquela informação de maneira obsessiva na mente. Ele passa a ver somente aquele fato. As outras coisas que estão ocorrendo a sua volta não chamam mais atenção. Frequentemente passamos a ruminar um fato, como se este exercesse sobre nós um magnetismo. Ex.: Separação do esposo(a). É um fato externo que pode monopolizar toda a vida da pessoa e ela passa a não conseguir ter outros pensamentos, sente raiva, ruma de um lado para o outro, etc. Não existe vantagem para o sujeito em se prender a este fato. Não é um projeto de vida com um egoísmo vital integral para o sujeito, mas ele coloca toda energia neste fato. Faz uma aproximação de realidade do fato em si, gira na volta, não tem precisão de informação. É uma obsessão que faz aproximação. A energia do sujeito é monopolizada em um ato reflexivo, sem ação física do corpo, sem um escopo definido.

O cérebro visceral ou do intestino está baseado sobre a realidade, move-se por contato com o mundo da vida, ao invés do nosso cérebro cranial, que é mais baseado sobre a realidade externa, mais baseado na realidade do grupo familiar e da sociedade em geral, é muito contaminado por memes e pelo monitor de deflexão. Os memes são informações sem reversibilidade com o real, com o mundo da vida.

Se quisermos recuperar o nosso bem-estar, nossa saúde e aumentar a paz interior, devemos auscultar o que nos diz o cérebro visceral, que fala em uma linguagem que não dominamos ou temos dificuldades em auscultar, como no caso de num momento de angústia

existencial, de uma raiva contra outra pessoa, onde nos damos conta que erramos contra nós mesmo. Erramos porque seguimos uma informação estranha a nós, que provavelmente não é útil e nem funcional para o nosso existir, sem um escopo de vantagem.

O cérebro cranial (SNC) recebe todas as informações do meio ambiente externo que dizem respeito ao nosso organismo e reage informando todos os órgãos de como devem reagir, de qual estrada pegar e de como está a realidade daquele organismo. Muitas das nossas reações são inconscientes e outras são reflexivas obsessivas do nosso modo de reagir nas nossas escolhas, de momento a momento saber qual a melhor estrada a pegar, de como reagir da forma como a realidade está posta. Normalmente agimos por memórias do passado.

Características do cérebro cranial (SNC):

1) Dependência em parte do cérebro do intestino para muitas coisas. O intestino se comporta ao seu bel prazer e não acata muitas vezes os comandos do SNC, o inverso não é verdadeiro;

2) Encontra-se condicionado por uma cultura, tradição aprendida do meio ambiente onde se formou, principalmente na infância, aprendeu com o meio familiar e social. Foram impostas ao sujeito, um conjunto de regras e leis sociais, chamado por Freud de Superego, aprendido do meio ambiente, onde o indivíduo convive da cultura vivida pelos adultos, do meio social e no interior da família;

3) Diferenciou-se mais tarde, vários anos depois, da diferenciação do cérebro do intestino (ao redor de 5 anos depois);

4) Responde através de memórias apreendidas, às necessidades sociais dos grupos familiar e societário;

5) Tem sempre uma certa paranoia ao analisar as informações. Não tem precisão, trabalha com aproximação e dúvidas de como proceder;

6) Quase sempre é uma reflexão sobre um fato isolado sobre o qual faz aproximações e se torna obsessivo. Ex.: O ruminar uma raiva que sentimos nos faz muito mal;

7) Opera com duas ou três informações obsessivamente. Nós pensamos que temos milhares de pensamentos, mas não corresponde normalmente a realidade. Muitas vezes passamos o dia inteiro com apenas um pensamento ou dois pensamentos.

O Sistema Nervoso Visceral, presente no intestino, é conhecido apenas no aspecto de constituição física e biológica, e ignorado ou pouco conhecido nos aspectos funcionais. Fomos e ainda somos educados e condicionados a pensar muito, somos manipulados a privilegiar o uso da visão. Ex.: “você parece que não enxerga, abra os olhos” treinados para pensar muito e sentir culpa, e isto nos deixa cheios, plenos de um passado que não serve mais,

através de memórias, e de um futuro, onde as coisas serão melhores, mas do qual não temos o poder de agir e nem a evidência que é o melhor ou que de fato corresponde à realidade.

As memórias e recordações do passado e a esperança que o futuro será melhor, nos afastam da responsabilidade do agir, do aqui e agora. Do dever de realizar bem para o nosso prazer deste momento, para nossa vantagem pessoal, para realizar nosso egoísmo vital integral e prazer de bem viver. O nosso Sistema Nervoso Entérico está baseado no aqui, assim e agora. Não tem memórias.

Algumas coisas a respeito do Sistema Nervoso Entérico ou Visceral são desconhecidas por nós humanos:

1) Que existem três Sistemas Nervosos em nosso organismo; complementares por função entre si e por como a natureza os constituiu são perfeitos;

2) Que o Sistema Nervoso Central (Cérebro Cranial) não tem capacidade de efetuar controle frente ao cérebro visceral ou Sistema Nervoso Entérico, uma vez que o cérebro do intestino funciona ainda que se o cérebro cranial esteja danificado. Existe autonomia do cérebro visceral;

Ex.: Pessoas que vivem vegetativamente por terem danificado a medula espinhal, por exemplo, em um acidente, o sistema digestivo segue funcionando normalmente. Vejamos o que escreve o médico Dr. Helion Póvoa, em “O Cérebro Desconhecido”:

De fato, na fase embrionária, o cérebro e o intestino provêm da mesma camada germinativa primária, o ectoderme, que dá origem ainda a pele, às unhas, aos órgãos externos dos sentidos. Portanto, embora tenhamos crescidos acreditando possuir apenas um cérebro no comando do organismo, temos na verdade dois (p. 46).

O cérebro visceral ou Sistema Nervoso Entérico tem como características o seguinte:

- 1) É autônomo em relação ao cérebro cranial;
- 2) Não possui nenhuma interferência que deforma as informações. Está a serviço do egoísmo integral do seu portador. Interessa-se exclusivamente pela vida do vivente;
- 3) Está nas vísceras, principalmente nos intestinos;
- 4) Age por utilidade e funcionalidade do organismo;
- 5) Faz um conhecimento das informações de maneira sensório visceral de toda a unidade de ação;
- 6) Produz 90% do neurotransmissor serotonina, que está ligada ao bem-estar e ao prazer do corpo.

Michael Gerhson, autor do livro “O Segundo Cérebro”, posiciona esta independência do cérebro do intestino ao aspecto reflexivo que ocorre no SNC:

O comportamento reflexivo em qualquer lugar, exceto no intestino, sempre envolve a participação do cérebro ou da medula espinhal. Outros órgãos não tomam decisões sozinhos, ao contrário, seguem inevitavelmente as instruções que recebem do Sistema Nervoso Central. Cortar os nervos que ligam esses órgãos ao cérebro ou à medula espinhal priva-os de suas orientações e os órgãos ficam paralisados, como um agente de passagens de uma companhia aérea cujo computador tenha quebrado (p. 20).

Percebe-se nesta citação, a autonomia que tem o cérebro visceral sobre o cérebro cranial. É desconhecido por parte de nós que existem no interno de nossa psique, estruturas como o Em Si ôntico<sup>9</sup>, o complexo, semânticas externas, o monitor de deflexão, etc. O nosso Eu lógico histórico age e opera as informações, convicto que está no comando da situação, e que sabe de toda realidade da nossa individuação, mas de fato não é assim. Ele sofre as interferências dos complexos e das semânticas. O nosso cérebro cranial (SNC) não tem mais condições de escolher o que é útil e funcional para cada indivíduo em função da sobreposição dos interesses sociais e familiares que se sobrepõe ao interesse individual.

Enquanto o cérebro cerebral é muito contaminado pelos memes, pelo monitor de deflexão, aquele visceral, enquanto for sadio, é autêntico e íntegro. Este reage por realidade, por como as coisas parecem ou por como ensinam. O cérebro visceral move-se por reação de contato realístico (MENEGETTI, p. 39).

A medicina tem conhecimento do cérebro visceral no aspecto fisiológico, físico e biológico, de modo científico, mas desconhece o fato que o cérebro cerebral processa informações defletidas, quando da passagem pelo tálamo, onde se encontra a matriz reflexa. A medicina tradicional não tem um conhecimento sobre a existência da matriz reflexa e do seu modo de funcionamento, de maneira como uma prótese mecânica, que deflete as informações que chegam aos córtices do Sistema Nervoso Central.

Se seguirmos a orientação de Antonio Meneghetti quanto à evolução das ciências, de tal forma como a primeira sendo a Ontopsicologia, depois a Filosofia e em terceiro a Psicologia- depois as demais ciências, como Medicina, Pedagogia, Biologia etc., nos damos conta de que a Ontopsicologia é uma ciência propedêutica. Para este autor, o cérebro visceral é o primeiro e está em condições de ser útil e funcional ao vivente. O caminho a seguir deve ser escolhido pelo cérebro visceral, escolher a seguir em cada situação da existência do indivíduo, e o SNC faria as contas de economia e viabilidade social, do que o cérebro visceral através dos instintos está pedindo. O cérebro visceral deve ser a fonte de informação e o SNC deve fazer os cálculos e ser operativo, fazer a racionalidade da situação em ato no mundo da vida.

---

<sup>9</sup>Conceito de Em Si Ôntico: “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (DICIONÁRIO DE ONTOPSICOLOGIA, p. 84).

Antonio Meneghetti posiciona assim o cérebro do intestino:

O cérebro vital ou entérico sinaliza tanto a si mesmo quanto o externo, sinaliza a própria posição orgânica, as próprias diretivas de vitalidade, mas também as introduções do monitor de deflexão e dos feixes culturais que lesionam. Pode assinalar estes *inputs* porque na realidade decodifica e formaliza imagens (MENEGETTI, p. 43).

## 7 CONDICIONAMENTOS SOCIAIS

O condicionamento que cada um de nós sofreu na infância e sofre até hoje, pode ser comparado ao condicionamento que sofreu um animal quando foi domesticado. Este condiciona os seus instintos do mundo da vida, e se adapta ao ambiente doméstico. O javali selvagem, do qual o RS está minado, se tornou o porco que anda nas voltas da casa que criamos em pocilgas para nossa alimentação, porque foi condicionado por nós humanos a viver neste ambiente. Se soltamos o porco domesticado novamente na natureza, ele volta a ser javali, um porco selvagem. O cavalo por ocasião da doma, onde este animal nativo sofre uma ação de condicionamento por parte do humano e tem seus instintos de natureza reprimidos, passa a se comportar como um outro animal, agora domesticado, e atendendo aos interesses do homem, no fato de puxar carroças, arar a terra, nas corridas do hipódromo, monta por parte do peão de estância, etc. A doma é executada com violência física e é uma técnica que condiciona ao animal a se comportar em base a uma memória aprendida do externo e não mais com seus instintos selvagens que partem de uma realidade interna.

Nós humanos também fomos condicionados através da matriz reflexa<sup>10</sup> a reprimir os instintos vitais, que são ordens de vida, para nos comportar como a sociedade espera de nós, com suas leis e necessidades grupais. Perguntas que aparecem nesta discussão: Como fazer para sermos exuberantes? Ter uma vida realizada e com bastante prazer? Como fazer para ter a capacidade de conhecer a nossa realidade e saber manobrá-la em nossa vantagem? A autossabotagem e o sofrimento são uma constante no existir humano. Como resolver esta dificuldade? O ideal para resolver esta situação seria: o cérebro visceral diz o que quer de momento a momento, os instintos através de informações que o Eu ou a consciência capta e processa no sentido de ordenar o cérebro cranial fazer a racionalidade para conseguir os meios no ambiente para satisfazer aquele instinto.

Nós temos uma grande via de saída para realizarmos esta epopeia na nossa vida diária, que é usarmos nosso corpo de forma integral. O nosso corpo é um composto hilemórfico (forma + matéria), psique + soma. A nossa psique tem um projeto vencedor dentro dela, que se seguido vai produzir realização, prazer, abundância para mim e também produzirei para a sociedade.

---

<sup>10</sup>Matriz Reflexa é o codificado base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo. É introduzida pelo m.d.d. sobre uma culpa do sujeito por indução de campo semântico do adulto-mãe (DICIONÁRIO DE ONTOPSICOLOGIA, p. 156).

O inimigo maior que temos, não está no externo, mas somos nós mesmos que por uma educação baseada em prestar atenção as regras sociais, regras familiares, em fatos externos e usar a cabeça + a visão + a audição como prioritário, não aprendemos a conhecer nosso corpo, como funciona em sua integralidade, quais as percepções corpóreas (frio, calor, medo, dor de cabeça etc.).

Muitas vezes nem nos damos conta que o corpo existe. Descuidamos dele na alimentação, higiene, sono, etc.

O monitor de deflexão cancela a percepção do corpo e nós humanos passamos a usar somente a cabeça. O nosso corpo foi projetado pela psique de maneira perfeita, e se ela projetou é porque se faz necessário para a completa realização. A natureza é econômica. Devemos aprender a usar o corpo para termos as passagens para o mundo da vida. É através do uso do corpo que podemos lentamente mudar os hábitos, criar a plasticidade neural, abandonar gradativamente os pensamentos e se voltar às informações que provém do Em Si Ôntico.

Nós ocidentais de formação cristã, fomos educados por uma cultura que tem dois mil anos, que nos direciona ou condiciona a prestar atenção aos fatos externos que ocorrem na sociedade. Esta pedagogia condiciona um comportamento humano para uma preparação, não para o mundo da vida, mas sim para um viver em função do sistema social e familístico vigente. A maioria de nós vive apenas uma vida biológica de reprodução, de um modelo aprendido no interno da família e do social, onde devemos seguir as regras sociais, e no fim após a morte, uma divindade nos julgará, condenará ao inferno ou dará a premiação do paraíso. Não fomos ensinados a prestar atenção ao nosso interior, a viver o prazer que a vida oferece, mas nos foi ensinado que o paraíso seria alcançado após a morte por aqueles que levaram uma vida de sofrimento.

Fomos educados dentro desta ética cristã, que condicionou o Sistema Nervoso Central, a decidir em muitas situações de acordo com estes princípios. O sofrer é ensinado e dito que faz parte da vida, ao passo que o prazer integral não é explicado e nem faz parte da pedagogia que adotamos com as crianças e com nossos filhos.



## **8 IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CÉREBRO VISCERAL PARA UMA PERCEPÇÃO INTEGRAL**

O que interessa para nós, é termos uma percepção de toda a realidade que nos interessa e que nos diz respeito. As informações que chegam por via talâmica ao espelho da consciência, são defletidas pelo filtro do m.d.d. O que se pode fazer é evitar o fato de ficar remoendo os mesmos pensamentos, que nos são sugeridos pelo monitor de deflexão.

O mais importante é recuperar a percepção do Cérebro Visceral e de todo o nosso aparato viscerotônico. As informações percebidas pelo aparato viscerotônico podem passar pelo tálamo ou pela via extratalâmica. Dos cinco sentidos, o olfato é que tem uma via extratalâmica, por isso não temos deficiências muito grandes em perceber os odores. O nervo vago transporta também informações por via extratalâmica até o córtex frontal.

Como proceder para a recuperação da percepção do cérebro visceral (MENEGHETTI, 2010, p. 159; 2013, p. 386 e 2018, p. 102;):

a – Ação em vantagem própria: fazer aquelas atividades que são úteis e funcionais a minha identidade, abandonar as reflexões sobre qualquer assunto que não sejam úteis e funcionais para nós. O que produz vantagem para o sujeito é a ação, a obra construída, ao passo que a reflexão induz o sujeito a formar um banco de dados não úteis para si mesmo;

b – Miricismo cotidiano: fazer as pequenas coisas do dia a dia que me tornam mais satisfeito, atividades e obras que venham em nossa vantagem. “Como decorramos a casa, como nos vestimos, como é o nosso banheiro, como é o nosso quarto, o que pedimos quando vamos a um bar ou a um restaurante etc.: é ali que precisa entrar para identificar aquelas coordenadas que dão o início ao evento complexual, isto é, a um comportamento que depois é catastrófico para o sujeito” (MENEGHETTI, p. 387);

c - Mudança de hábitos e comportamentos funcionais para aumentar a plasticidade neural. Existe a possibilidade de aumentar os neurônios e suas redes, mas para tanto devemos nos tornar criativos;

d - Melolística é um instrumento de intervenção da Ontopsicologia, que é ótimo para recuperar a percepção do corpo de forma integral e serve para estimular o sistema visceral e o diafragma;

e - Consultoria de autenticação: a consultoria de autenticação é um instrumento de intervenção usado pela Ontopsicologia com o objetivo fundamental do nascimento do Eu e como síntese proporcionar uma visão crítica da nossa consciência;

f - Fazer metanoia, mudança da mente, de lógicas, de modos de viver. Cada mudança de lógica muda a importância que damos à matriz reflexa. Outros neurônios são exigidos, fizemos novas redes;

g - Diminuir a superficialidade do Eu, ficar mais atento a tudo que nos diz respeito, ver em cada interação qual é o escopo da relação, em cada interação perceber quais são as reações orgânicas que acontecem em nosso corpo. Ele se expande, positiva, se restringe negativa, fica indiferente, não tem importância aquele assunto, precisa um treinamento contínuo.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho demonstramos a existência do cérebro visceral e as diferenças entre ele e o Sistema Nervoso Central. Não de maneira integral, total, mas sim de uma maneira a estimular o estudo, facilitar a compreensão onde agora cada leitor interessado, se ele quer, deve fazer um esforço e empenho individual, para compreender as diferenças que existem em cada sistema nervoso presente em nosso corpo e de que maneira pode aplicar na prática. É necessário a prática cotidiana, só o conhecimento teórico não basta. É necessário mudar os hábitos com uma ação correspondente e coerente;

O Sistema Nervoso Entérico existe em nossa barriga, e está livre das influências das culturas familiares e sociais, dos memes e ainda é íntegro em selecionar o que é útil e funcional para cada ser humano no planeta terra. O meme, por ora, só pode se estabelecer em nós pelo sistema reflexivo. As vísceras só emitem desejos com base na necessidade biológica do indivíduo, com base nos instintos com vantagem de maneira integral à unidade de ação que ele é e tem sempre um escopo definido de egoísmo vital integral;

Como se pode diferenciar uma informação que nos serve e a que não nos favorece, que nos leva a erros na vida, os quais depois pagamos com angústia, dor e medo. O cérebro do intestino faz um conhecimento integral para a unidade de ação homem frente a um estímulo externo e está ligado a um escopo ou projeto útil e funcional. A cada momento muda o seu desejo. O SNC está baseado numa reflexão de um fato isolado, que ocupa a mente do sujeito, fazendo aproximações dos fatos, de maneira obsessiva, ficamos com aquele pensamento girando, sem ter clareza de decisão ou ficamos ruminando alguma coisa;

Para a Ontopsicologia, o cérebro visceral é o primeiro cérebro, e é sempre exato em perceber a realidade que cerca o indivíduo, e o SNC é o segundo, e na maioria das vezes é apenas aproximativo em perceber as informações do ambiente externo;

O cérebro cranial é considerado o órgão mais importante e guarda a maior parte das nossas memórias. O cérebro humano executa várias funções, sendo algumas conscientes e outras inconscientes, estas baseadas, via de regra, em memórias que não nos damos conta de estar utilizando. Muitas das atividades do cérebro dependem da nossa vontade, outras não, ocorrem de maneira automática. O pensamento e as fantasias conscientes são fenomenologias do inconsciente;

A perfeição da egoceptividade é se as aferências do Sistema Nervoso Entérico der diretivas ao Eu do que quer o Em Si Ôntico, através do instinto a ser satisfeito no momento, e

o Sistema Nervoso Central fazer a racionalidade no meio ambiente e na sociedade para encontrar os meios para satisfazer aquele fim.

O nosso Eu deve estar muito atento para aprender como é a voz do cérebro visceral, como ele informa que imagens e reações no corpo produz, uma vez que é desconhecido e humildemente precisamos aprender sua linguagem silenciosa, mas que transmite informações para o indivíduo, fala somente para seu dono, já que cada indivíduo é de uma maneira única. Não se interessa pelo que é dos outros. Quer o prazer aqui assim e agora. Não se interessa pelo passado e por um outro mundo futuro, do qual nada se sabe concretamente.

O Sistema Nervoso Entérico, presente no intestino, é desconhecido pela maior parte da população. Fomos e ainda somos educados e condicionados a pensar muito, somos manipulados a privilegiar o uso da visão. Ex.: “você parece que não enxerga, abra os olhos” treinados para pensar muito e sentir culpa, e isto nos deixa cheios, plenos de um passado que não serve mais, através de memórias, e de um futuro, onde as coisas serão melhores, mas do qual não temos o poder de agir e nem a evidência que é o melhor ou que de fato corresponde à realidade.

As memórias e recordações do passado e a esperança que o futuro será melhor, nos afastam da responsabilidade do agir, do aqui e agora. Do dever de realizar bem para o nosso prazer deste momento, para nossa vantagem pessoal, para realizar nosso egoísmo vital integral e prazer de bem viver. O nosso Sistema Nervoso Visceral está baseado no aqui, assim e agora. Não tem memórias.

O Eu é uma essência espiritual dentro do processo cognitivo perceptivo é soberano. Ele é quem vai agir após a síntese das informações. Por este motivo temos que ajudar o Eu com tudo que é possível para ele tomar a decisão correta. Os três sistemas nervosos servem para dar as informações mais precisas possíveis para decisão do Eu. Precisamos dos três sistemas nervosos. Sabendo que o nosso Sistema Nervoso Cranial, não é preciso em função da interferência que sofreu, devemos ajudar com as percepções do cérebro visceral em todos os seus movimentos. Precisamos educar o nosso Eu a ficar muito atento as reações do organismo que ocorrem no nosso corpo momento a momento. Tornar nosso Eu mais responsável, menos superficial em todas as interações. As imagens que chegam do Sistema Nervoso Visceral são difusas (são projeções modulatórias), não são imagens muito claras, são vagas. O Eu precisa estar muito atento para percebê-las.

Na plasticidade neural é necessário desfazer conexões e também refazer outras, através de ações práticas que tenham um valor. O comportamento do indivíduo deve ser mudado, largar velhos hábitos e criar novos, mais úteis e funcionais.

Na nossa vida prática do dia a dia, nos defrontamos com várias situações e onde temos que decidir. Diante de cada problema que surge, normalmente temos de duas a três alternativas, onde apenas uma é a correta. Como escolher a correta? Este é um trabalho duro e individual, que exige muita atenção e humildade.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **De Anima**. Livro I, II e III. Editora 34, 2012.

CHIKOTA, Horário. **Disciplina Sistema Perceptivo**. Aulas ministradas no Bacharelado de Ontopsicologia, 2019.

FURNESS, J. B. **The Enteric Nervous System**. Denmark: Blackwell Publishing, 2006.

GABRIELLI, C. ; VARGAS, J. C. **Anatomia Sistêmica: uma abordagem direta para o estudante**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

GERSHON, Michael D. **O Segundo Cérebro**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LA MATRICE RIFLESSA. Vídeo Youtube, 2019.

MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia Funcional**. Rio de Janeiro – São Paulo: Livraria Atheneu S/A., 1974.

MENEGHETTI, Antonio. **Ontopsicologia e Memética**. Psicologia Edítrice, 2002.

\_\_\_\_\_. **Manual de Melolística e outras Técnicas Psicocorpóreas**. 2ª ed. Recanto do Maestro: Editora Universitária, 2018.

\_\_\_\_\_. **Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar**. Vol. 1. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti (org).

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2ª ed. Revisada e Atualizada. Recanto Maestro: Ed. Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: Foil, 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

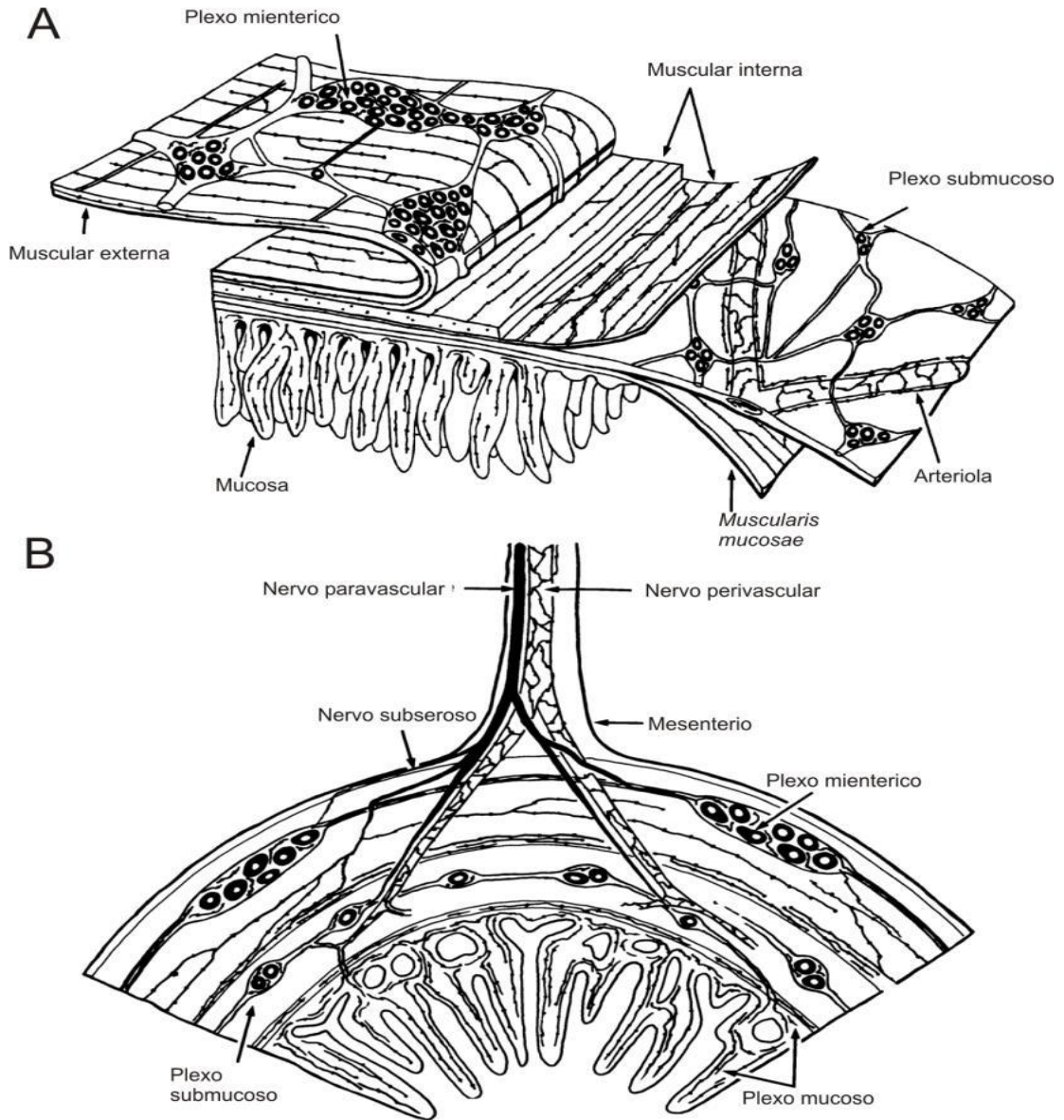
NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Saraiva, 2011.

PÓVOA, Helion. **O Cérebro Desconhecido**. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva, 2002.

ROWLANDS, Camila. **A Incrível Conexão Intestino Cérebro**. São Paulo: Editora Isis Ltda., 2017.

**ANEXOS**

**ANEXO 1**  
**SISTEMA NERVOSO VISCERAL**  
**PLEXOS MIENTÉRICO, SUBMUCOSO E MUCOSO.**





## ANEXO 2 ESTRUTURA DO SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO

